

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCAS HENRIQUE MAMEDE GUEDES

**A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O PERÍODO REMOTO**

JOÃO PESSOA

2021

LUCAS HENRIQUE MAMEDE GUEDES

**A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O PERÍODO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Ciências Contábeis
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial a obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof^a. Ms. Patrícia Lacerda de
Carvalho

JOÃO PESSOA
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G924q Guedes, Lucas Henrique Mamede.

A qualidade de vida no trabalho dos professores do curso de ciências contábeis durante o período remoto / Lucas Henrique Mamede Guedes. - João Pessoa, 2021.
44 f. : il.

Orientação: Patrícia Lacerda de Carvalho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Qualidade de Vida no trabalho. 2. Fatores Institucionais. 3. COVID-19. 4. Ensino Remoto. 5. Curso de Ciências Contábeis. I. Carvalho, Patrícia Lacerda de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 005.6

LUCAS HENRIQUE MAMEDE GUEDES

**A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O PERÍODO REMOTO**

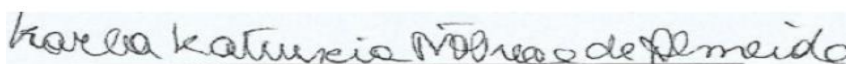
Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.



Prof.^a M.Sc. Patrícia Lacerda de Carvalho
(Orientadora) - UFPB



Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
UFPB



Prof.^a Dr.^a Karla Katiuscia N. de Almeida
UFPB

JOÃO PESSOA
2021

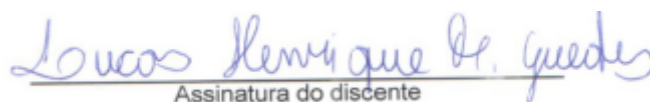
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Lucas Henrique Mamede Guedes, matrícula n.º 11427702, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Qualidade de Vida no trabalho dos Professores do curso de Ciências Contábeis durante o Período Remoto, orientado pela professora Prof.^a Me. Patrícia Lacerda de Carvalho, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 12 de julho de 2021.


Assinatura do discente

A minha família, tudo em minha vida, fonte de inspiração e força para enfrentar todas as dificuldades e vencê-las.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida e ser o motivo maior de minha existência, sem seu amor eu não seria nada.

Aos meus pais, pela criação digna e honrosa, ensinamentos, conselhos, correções e direcionamento.

À minha esposa amada, maior incentivadora deste projeto de vida, por seu amor, carinho, respeito, compreensão, paciência, atitude e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, por acreditar como ninguém em meu potencial e fazer-me sentir-me capaz.

A professora Orientadora Prof^a. Patrícia Lacerda de Carvalho um dos seres humanos mais dignos que conheci, pela dedicação, respeito e profissionalismo na ajuda da elaboração e conclusão deste trabalho.

Aos professores membros da banca que com seus grandes conhecimentos contribuíram positivamente para a aprovação deste trabalho.

Aos meus amigos e companheiros de equipe em sala de aula, pelo apoio e respeito sempre depositados.

E a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para esta vitória.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender quais os fatores institucionais impactaram na qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto em 2020. Sabe-se que a globalização acelerou a competição entre as Instituições de ensino, antes mesmo da pandemia da COVID-19 se instaurar, entretanto, a pandemia forçou os sistemas de educação em todo o mundo a encontrar alternativas ao ensino presencial. Como resultado, o ensino e a aprendizagem online têm sido usados por professores e alunos em uma escala sem precedentes, ou seja, o ensino remoto. A metodologia utilizada para esta pesquisa, apresenta características descritivas e dissertativas, visto que expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Entre os resultados do estudo percebe-se que dois fatores cruciais mudaram devido à pandemia. Em primeiro lugar, as adaptações pedagógicas provaram ser essenciais, uma vez que os modelos tradicionais de palestras presenciais não se traduzem em um ambiente de aprendizagem remoto. Em segundo lugar, a pandemia modificou a maneira como os professores dividem seu tempo entre o ensino, o envolvimento com os alunos e as tarefas administrativas.

Palavras-chave: Fatores Institucionais. Qualidade de Vida. COVID-19. Ensino remoto.

ABSTRACT

This research aims to understand which institutional factors impacted the quality of life of Accounting Science teachers at the Federal University of Paraíba during the remote teaching period in 2020. It is known that globalization has accelerated the competition between educational institutions, before even after the COVID-19 pandemic took hold, however, the pandemic forced education systems around the world to find alternatives to face-to-face teaching. As a result, online teaching and learning has been used by teachers and students on an unprecedented scale, namely remote learning. The methodology used for this research, presents descriptive and dissertation characteristics, as it exposes characteristics of a certain population or certain phenomenon. Among the study results, it is clear that two crucial factors have changed due to the pandemic. First, pedagogical adaptations have proven to be essential, as traditional models of face-to-face lectures do not translate into a remote learning environment. Second, the pandemic has changed the way teachers divide their time between teaching, engagement. with students and administrative tasks.

Keywords: Institutional Factors. Quality of life. COVID-19. Remote teaching.

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1 - Descrição das variáveis adotadas para análise dos dados	23
Gráfico 1 - Local de atuação	25
Gráfico 2 - Perfil dos respondentes de acordo o gênero	26
Gráfico 3 - Perfil dos respondentes por idade	26
Gráfico 4 - Estado Civil	27
Gráfico 5 - Tinha experiência com ensino remoto ou EAD anterior a pandemia?	27
Tabela 1 - Características dos respondentes	28
Tabela 2 - Ambiente de trabalho e o trabalho no período remoto	30
Tabela 3 - Ambiente de trabalho e o trabalho no período remoto	33

LISTA DE SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
ES	Ensino Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho do Estudante
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	14
1.2 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR.....	16
2.2 ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	18
2.3 ENSINO REMOTO	18
2.4 ESTUDOS ANTERIORES: A QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	22
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES	25
4.2 ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE NO PERÍODO REMOTO.....	29
4.3 A PERCEPÇÃO DO TRABALHO NO PERÍODO REMOTO	32
5 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	36
APENDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)	41

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é uma construção social que surge no contexto de uma transição incerta da sociedade industrial para a pós-industrial. Essa transição tenta reduzir a qualidade de vida ao material, ao produto interno bruto das nações, à renda per capita, porém, tem havido uma preocupação crescente por um futuro cada vez mais incerto (GOMES, 2016).

Conforme Belkaoui (2009) a consolidação definitiva da qualidade de vida ocorreu no início da década de 1970, surgindo como resposta aos critérios economicistas e quantitativos do Estado de bem-estar. A qualidade de vida é socialmente construída como uma representação que um grupo pode ter sobre sua própria vida, sendo necessária a análise de experiências subjetivas e dos processos de desenvolvimento da identidade social (ABDOUS, 2019).

A qualidade de vida refere-se a um espectro de dimensões da experiência humana que corresponde à satisfação de nossas necessidades. Essa satisfação e a conquista de uma elevada qualidade de vida devem ser buscadas onde o subjetivo e o objetivo se fundem (WATSON & THOMPSON, 2020). No contexto cultural pós-moderno, a tecnociência pode acabar substituindo o homem ou nosso bom trabalho, dispensando o *homo sapiens* para dar relevância ao *homo economicus* (DELGADO, 2010).

Em outras palavras, o ser humano pode estar na encruzilhada da autodestruição com a tecnociência, se continuar sendo um fim em si mesmo sem medir as consequências na qualidade de vida (ROVER, *et al.*, 2010). Por sua vez, Boff (2009), postula o “bem viver”, uma visão integradora do ser humano, imerso na grande comunidade terrestre, que inclui ar, água, solos, montanhas, árvores e animais; é estar em profunda comunhão com a Terra, com as energias do Universo e com Deus, exercendo a simplicidade voluntária.

A qualidade de vida no trabalho é um termo que tem sido utilizado recentemente em diferentes entidades, públicas e privadas, como intervenção estrutural de desenvolvimento organizacional, que tem como foco o bem-estar laboral do trabalhador para garantir a qualidade do trabalho realizado por cada um em seus empregos (BUELVAS; OVIEDO, TRESPALACIOS, 2013).

No tocante as organizações universitárias, cabe ressaltar que elas têm uma dimensão que vai além do que puramente comercial que leva em conta os propósitos como os professores são, como contribuem para o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade e, conseqüentemente, para a felicidade das pessoas, e, portanto, deve ser uma instituição com caráter essencial e permanente na sociedade (MORAES *et al.*, 2018).

Um fato importante para ser destacado, conforme Delgado (2010), que o corpo docente das universidades brasileiras passa por um processo contínuo de mudança estrutural com novos desafios profissionais, rompendo paradigmas desestimulantes com o desenvolvimento social e a conquista do bem viver. Portanto, se a qualidade de vida no trabalho for boa, gera um clima de confiança e respeito mútuo, o indivíduo tende a aumentar suas contribuições e suas chances de sucesso (DELGADO, 2010).

A compreensão da qualidade de vida do professor universitário exige a busca contínua de um equilíbrio dinâmico entre o conhecimento intuitivo e o conhecimento racional, o que vai de encontro à tradicional racionalidade científica newtoniano-cartesiana típica da civilização ocidental, em que o desenvolvimento do racional e do intelectual (*self* -asserção, individualismo) e o cultivo da sabedoria intuitiva (integração) é evitada como uma dimensão relevante do conhecimento (BOFF, 2009).

Segundo Chen (2008) o conceito de qualidade aplicado ao ensino superior refere-se a um conjunto de características que permitem reconhecer um programa ou instituição acadêmica e fazer um julgamento sobre como determinado serviço é prestado naquela instituição. No contexto do ensino-aprendizagem, no quadro da chamada “educação globalizada”, os centros universitários têm o desafio de oferecer serviços de elevado padrão de qualidade, de serem flexíveis, dinâmicos e capazes de satisfazer uma procura multicultural e mutante de acordo com as necessidades do ambiente socioeconômico (BUELVAS; OVIEDO-TRESPALACIOS, 2013).

Nas últimas três décadas, as cidades brasileiras têm realizado uma série de reformas organizacionais massivas com a missão principal de evoluir de acordo com as novas demandas e requisitos dos *stakeholders* (COSTA & SILVA 2019). O sucesso das empresas em geral e das faculdades, não é diferente, depende de uma série de fatores institucionais (globalização, os recentes fenômenos tecnológicos impulsionados pela internet, como as redes sociais) que podem afetá-los em maior

ou em menor grau, uma vez que dependem de clientes, fornecedores, trabalhadores, dinheiro e estrutura, entre outros. A gestão de um conjunto de indicadores é um fator que pode explicar por que esses tipos de instituições se tornam bem-sucedidos (KELM, 2013).

A Universidade nos últimos séculos vem se transformando e adaptando de acordo com a evolução e exigência do ambiente que a rodeia. Corroborando com Belkaoui (2009) este estudo foca sua atenção na identificação da estrutura de gestão do Bacharelado em Ciências Contábeis e a temática da qualidade. Há certa confiança na continuidade do Bacharelado em Ciências Contábeis, decorrente da demanda existente por vagas no mercado de trabalho para Contadores no Brasil (BELKAOUI, 2009). Cardoso *et al* (2015) afirmam que um dos elementos mais importantes, por meio do qual se estabelecem as diferenças e se avalia a competitividade das organizações, é a qualidade. Assim, os esforços para intervir e melhorar este componente têm atraído cada vez mais a atenção do meio empresarial e acadêmico.

Cabe destacar que a Universidade Federal da Paraíba e em especial o Curso de Ciências Contábeis adquiriram, ao longo de sua trajetória, um significativo engajamento e projeção social a ponto de serem apontados como referências no ensino superior de Contabilidade. Entretanto, em especial, no ano de 2020, a pandemia da COVID-19 forçou os sistemas de educação em todo o mundo a encontrar alternativas para o ensino presencial. Uma vez que bloqueios massivos ou localizados podem ser necessários novamente no futuro para responder a novas ondas de infecção (ROCHA, 2018).

Nesse contexto, a questão de pesquisa: **Quais fatores impactaram a qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em: analisar quais fatores impactaram a qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa consistem em:

- a) Identificar características sobre a qualidade de vida dos professores do curso de Ciências Contábeis durante o período de ensino remoto e
- b) Relacionar fatores e a sua influência na satisfação com o trabalho e na vida pessoal dos professores do Curso de Ciências Contábeis durante o período de ensino remoto.

1.2 JUSTIFICATIVA

A satisfação no trabalho é um tema relevante quando se pensa no desenvolvimento profissional em qualquer área, inclusive a educação. No entanto, pouco se sabe sobre os níveis de satisfação, os fatores a ela associados e os sentimentos predominantes entre os professores do ensino superior do Curso de Ciências Contábeis (SOARES *et al.*, 2019).

As mudanças tornaram o assunto ainda mais importante, a exemplo da aprovação da Lei n. 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) possibilitou grandes mudanças no ensino superior brasileiro, como: aumentou o número de vagas no ensino público e privado, novas modalidades de ensino, educação a distância; e, foram construídos mecanismos de regulação da qualidade voltados para a avaliação e monitoramento das políticas educacionais, que mantiveram sua hegemonia na formação de profissionais, suprimindo as demandas da sociedade e dos sistemas produtivos.

Na década de 1980, as matrículas no ensino superior chegavam a cerca de 300 mil. Em 2013, o Censo da Educação Superior apontou 7.305.977 alunos matriculados; destes, 74% eram em instituições privadas e 26% em públicas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, (2018). Essa história não foi diferente nos cursos de Contabilidade. Em 1991 havia cerca de 97 mil alunos matriculados. Em 2013, esse número aumentou para 328.031 alunos. Em 2013, os cursos de Ciências Contábeis chegaram a ocupar a quarta

posição em número de matrículas no ensino superior brasileiro, com aproximadamente 4,5% do total de matrículas.

O professor tem o desafio de se manter atualizado, de compreender a diversidade dos alunos e de se diversificar quanto ao de ensino, tendo maiores possibilidades de atingir a heterogeneidade presente na sala de aula e, assim, cumprir o seu papel no processo de ensino-aprendizagem (COSTA & SILVA 2019). Neste contexto, torna-se importante entender como todas essas mudanças frequentes e tempestivas afetam na qualidade de vida dos professores, se nesse período de aulas remotas, imposto diante da pandemia da COVID-19 refletiu na qualidade de vida dos professores, e se, os fatores institucionais servirão de suporte para os profissionais nesse período de adaptação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se a revisão bibliográfica sobre os mecanismos institucionais que impactam na qualidade de vida no ambiente de trabalho do ensino superior no Brasil, no tocante ao Curso de Ciências Contábeis. Adicionalmente, trará um retrato de como o ensino remoto, em época de pandemia da Covid-19, se relacionou com a qualidade de vida dos professores universitários.

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR

A qualidade de vida voltou a ser protagonista mundial. Este aspecto não está relacionado apenas à produtividade econômica que o indivíduo possui, que mostram a importância de outros fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, entre eles pode-se citar: diminuição da sobrecarga de trabalho, instabilidade no trabalho, desequilíbrio entre o trabalho do indivíduo e o desempenho familiar, salários insuficientes, treinamento, estilos de liderança e motivação intrínseca (BUELVAS; OVIEDO-TRESPALACIOS, 2013).

Segundo Fernandes (2006), os diversos julgamentos existentes sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) exigem uma revisão da literatura para que se clarifiquem os conceitos, pois este termo pode ser abordado de formas distintas, já que sua conceituação varia de acordo com os elementos julgados como relevantes para que efetivamente haja a QVT (ROCHA, 2018).

O desenvolvimento social transforma o que era uma instituição da sociedade em uma organização de mercado, o que se baseia nos seguintes critérios: as instituições que tradicionalmente foram percebidas como espaços de reflexão e ética, compromisso e responsabilidade social como saúde e educação, passam a ser influenciadas pelo capitalismo organizacional como modelo teórico que dá conta do processo de implantação desse paradigma empresarial nas instituições universitárias (FERRARO, 2015). Deste modo, tem impacto direto na qualidade de vida dos professores. Para compreender o exposto, é necessário definir qualidade de vida, como um estado de satisfação pessoal com as atividades realizadas pelo indivíduo e subjetivo ao bem-estar físico e emocional (HERRANZ, 2004).

Partindo da concepção de qualidade dada por grandes estudiosos como Shewhart *et al.*, (2015), é possível diferenciar duas categorias ou níveis de qualidade. O primeiro refere-se ao cumprimento de um conjunto de especificações (geralmente definidas numericamente) pelos produtos ou serviços oferecidos; enquanto o segundo nível é mais voltado para a satisfação das expectativas do cliente, para seu uso ou consumo.

Com a globalização, as Instituições devem ser competitivas, pois além das demandas de novas exigências do ser humano, acarreta demandas de trabalho para satisfazê-las, logo, o ambiente de trabalho que é gerado em cada dependência constitui um fator importante na qualidade de vida do professor (BELKAOUI, 2009).

Assim, mostra-se como a Universidade está interessada em conhecer a aceitação e predisposição que o professor possui, e quais elementos ou ações influenciam na eficácia e satisfação para o desenvolvimento do seu trabalho. É claro que um dos determinantes básicos da produtividade e eficiência no serviço oferecido é o nível de bem-estar e satisfação que os funcionários sentem com o seu trabalho (NAVARRO, 2015).

Existem várias formas de avaliar a percepção da qualidade de vida sentida pelos trabalhadores, dependendo da abordagem aplicada, entre elas podemos citar: prestígio institucional, remuneração econômica, proximidade ao trabalho, motivação para melhorar, tipo de esforço físico ou intelectual, a flexibilidade do horário de trabalho, do ambiente de trabalho, da disponibilidade dos serviços oferecidos pela instituição, etc., priorizando o fator de acordo com os interesses dos associados (BELKAOUI, 2009).

Para isso, são consideradas dimensões, as mesmas que agrupam fatores relacionados entre si, portanto, apesar da dificuldade de evidenciar aplicações na qualidade de vida no trabalho, duas perspectivas são estabelecidas, a Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho e a perspectiva da QVT Psicológico (RESTREPO ESCOBAR, 2013).

Um plano de formação personalizado e o acompanhamento anual do nível de satisfação dos professores são os mecanismos necessários para gerar estabilidade na qualidade de vida dos professores universitários. A aplicação das correções necessárias a partir da detecção das necessidades, é a prioridade para gerar nos professores a tranquilidade de que seus requisitos são ouvidos e atendidos por suas autoridades (CHEN, 2008).

2.2 ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O governo brasileiro, atualmente envolvido em um processo de reforma do ES, está sob pressão considerável para aumentar ainda mais o número de matrículas, e adotou uma série de estratégias políticas para esse fim (ABDOUS, 2019). Barreto (2007) sinalizou a qualidade de vida em relação a profissão do docente universitário, com a finalidade de pontuar o estresse na função do professor universitário, descobrindo a funcionalidade dos professores e o interesse em restabelecer sua qualidade de vida no cotidiano. A satisfação no trabalho pode ser definida como um sentimento sensível que resulta da análise do ambiente de trabalho e das experiências nele vividas (FERREIRA, 2011).

No Brasil, alguns estudos sobre ensino superior mostram maiores níveis de satisfação (ASSUNÇÃO, *et al.*, 2014; MORETTI, 2010.) No entanto, compreender a prevalência de satisfação dos professores de Contabilidade ao longo de suas carreiras pode contribuir com observações sobre ações institucionais para melhorar o ambiente de trabalho e favorecer o processo de formação profissional (ASSUNÇÃO *et al.*, 2014). De acordo com Cabral (2015), evidencia-se a qualidade de vida dos professores decorrente dos fatores advindos da instituição apresentada que pode afetar diferentes domínios da qualidade de vida, repercutindo em diferentes aspectos que vão desde as atividades de vida diária até o trabalho e atividades de lazer.

2.3 ENSINO REMOTO

A COVID-19 interrompeu significativamente o funcionamento normal das instituições educacionais em todo o mundo é uma afirmação controversa. De acordo com a UNESCO (2020), as experiências educacionais de quase 1,4 bilhão de alunos - de todas as idades - foram interrompidas (DENG, 2020).

Em uma ação atipicamente rápida para o ensino superior, a pandemia da COVID-19 forçou faculdades e universidades a moverem seus cursos *online* enquanto professores, administradores e a equipe trabalhou remotamente para proteger milhões de alunos e a si próprios. Desde então, cursos remotos, serviços remotos de apoio ao aluno, cerimônias remotas de formatura e passeios remotos

nos *campus* tornaram-se a nova norma, todos com o objetivo de controlar a rápida disseminação desse vírus mortal (UNESCO, 2020).

Os desafios inerentes inicialmente originaram-se de logística, *hardware* e *software* inadequados e ajustes de currículo e avaliação. Um grande e variado número de professores e alunos não estavam preparados para ensinar ou aprender remotamente. A falta de acesso a dispositivos digitais, à Internet e à largura de banda suficiente expôs ainda mais os problemas persistentes da exclusão digital. Muitas instituições careciam de programas *online* robustos, *design* instrucional e equipe de tecnologia suficientes, processos de desenvolvimento de cursos apropriados e/ou mecanismos de apoio ao aluno adequadamente estruturados (HAIR *et al.*, 2016).

Com o ensino remoto de emergência como a única opção, mesmo os duvidosos e pessimistas da educação *online* não tiveram escolha a não ser entrar no movimento, aplicando estratégias de ensino que imitavam a instrução em sala de aula na tentativa de permitir que os alunos passassem para o próximo nível ou mesmo se formassem (HAIR *et al.*, 2016). Pode-se argumentar que o ensino remoto de emergência tem sido uma incoerência - um desvio das práticas normais de ensino *online* e em sala de aula no ensino superior e uma solução temporária e de curto prazo para a crise pandêmica (MEDEIROS, 2019).

É importante reconhecer que há diferenças entre cursos *online* bem planejados e desenvolvidos ou programas de educação a distância e os métodos ecléticos montados apressadamente para atender às demandas urgentes da situação, a distância é em relação aos horários das aulas, já que o presencial determina do aluno uma obrigação com os horários, e o EAD permite a flexibilidade de tempo e espaço ao aluno, No entanto, as lições aprendidas com a experiência não devem ser descartadas (MEDEIROS & SIQUEIRA, 2019).

A resposta para solucionar os danos da pandemia da COVID-19 no ensino superior resultou em um impulso não estruturado no ensino e aprendizagem *online*, acelerou a adoção de estratégias e tecnologias de aprendizagem *online* mais amplas e demonstrou uma resiliência que criou um protótipo de excelência no ensino *online* (SANTOS JÚNIOR & MONTEIRO, 2020). Consequências favoráveis surgiram dos esforços para preencher a vasta lacuna educacional criada pela pandemia.

Conforme Santos Júnior e Monteiro (2020), os professores aprenderam que podem desenvolver e se envolver em salas de aula virtuais; e, o corpo docente e os alunos que não consideravam a aprendizagem *on-line* como educação autêntica experimentaram esse momento atípico. Os membros do corpo docente aprenderam novas habilidades tecnológicas (SANTOS JÚNIOR & MONTEIRO, 2020). As instituições com uma pegada mínima no ambiente *online* implantaram um grande número de cursos remotos de emergência quase simultaneamente, demonstrando o potencial de escalabilidade no modo de aprendizagem *online*, as redes públicas lançaram mão de soluções de recursos digitais de aprendizagem.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES: A QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Bergamini (1997) mostra que é comum em muitas organizações existirem trabalhadores insatisfeitos com o que fazem e que só estão na empresa pela remuneração que usam para serem felizes fora do trabalho, o que torna a satisfação um problema para ambos os lados, empregado e empregador. De acordo com Ferreira (2011), o motivo de tal preocupação é que essa falta de satisfação pode causar desarmonia no ambiente de trabalho, reduzindo a produtividade.

Ferreira (2011) observou que “desde as primeiras décadas do século XX, a satisfação do homem no trabalho tem se constituído em um fator de crescente preocupação”, pois pode-se entender que a falta de satisfação no trabalho pode gerar frustrações e prejuízos ao trabalhador, empregadores e quem recebe os serviços prestados.

Nos estudos de Oliveira (2019), percebe-se a prevalência de satisfação geral entre os docentes de contabilidade, visto que a maioria “gosta da profissão” e, “em geral, sente-se satisfeita com a profissão” e observando as etapas da carreira docente, o estudo identifica que, à medida que aumenta o número de anos de experiência, há um aumento da satisfação percebida pelos docentes, visto que a primeira fase apresenta níveis de satisfação menores e a última fase apresenta os níveis mais altos.

O estudo de (DENG, 2020), procurou compreender os impactos da covid-19 na educação online, destacando os aspectos comunicacionais, sociais, tecnológicos e pedagógicos. no que se refere aos aspectos comunicacionais, destacam-se os

“monólogos digitais”, destacados pelo empobrecimento da comunicação, compartilhando experiências, expressões, sentimentos, emoções, saberes e práticas entre professor e aluno.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem a característica descritiva, visto que expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Segundo Gil (1999), o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo fez uso de pesquisa *Survey* que é a obtenção de informações quantitativas sobre um determinado grupo de pessoas e predomina o aspecto quantitativo para o resumo

E a bibliográfica em que:

É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existe, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Quanto à abordagem metodológica, usou-se a pesquisa quantitativa, que são desenhadas para obtenção de resultados e interpretações com validade estatística visando ajudar a enxergar o panorama geral (MORTARI, 2019).

No que se refere ao instrumento empregado na coleta de dados, o questionário, foi elaborado a partir da dissertação de mestrado de Oliveira (2019) e na tese do autor Silva (2004) que é dividido em blocos e foi aplicado junto aos professores universitários dos cursos de Ciências Contábeis. Segue a divisão dos blocos; 1) Identificação dos respondentes; 2) Análise da qualidade de vida no trabalho docente no período remoto e 3) A percepção do trabalho no período remoto. No Quadro 1 é possível observar o resumo das variáveis adotadas na primeira e segunda parte do estudo.

Quadro 1 - Descrição das variáveis adotadas para análise dos dados

GRUPO DAS PERGUNTAS		OBJETIVO	CONTEÚDO
PERFIL DOS RESPONDENTES		Identificar o perfil dos respondentes	Gênero, faixa etária, estado civil, cargo, tempo de serviço, renda; dependentes
Qualidade de vida no trabalho docente em Ciências Contábeis	Aspecto financeiro	Refletir sobre as finanças pessoais	Finanças
	Jornada de trabalho	Observar todas as atividades que envolvem meu trabalho	Jornada
	Habilidades	Empregar as diferentes habilidades e capacidades	Habilidade
	Atualização	Refletir para melhorar	Cursos
	Suporte	Abastecer auxílio mútuo	Apoio

Fonte: Adaptado de Oliveira (2021).

Em suma, o questionário utilizado foi dividido em dois blocos, tendo a primeira parte o objetivo de efetuar um levantamento dos dados sociodemográficos dos docentes e no segundo bloco do questionário foi possível avaliar a percepção do professor sobre sua qualidade de vida no trabalho no período remoto, ou seja na realização do trabalho (OLIVEIRA, 2019). Na terceira parte, buscou-se analisar a qualidade de vida e a inserção quase que imediata do trabalho diante do contexto da pandemia, no qual foi baseada na tese do autor Silva (2004).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a coleta de dados, foi criado um banco de dados dos possíveis respondentes. Esse processo foi realizado em três etapas. Primeiro, fez-se o levantamento dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis da UFPB, localizados em João Pessoa e Mamanguape. Na segunda etapa, realizaram-se comparações de proporções para comparar as proporções de satisfação e insatisfação dos docentes da amostra. Na terceira etapa, tem-se em tabelas, as perguntas dos blocos do questionário, com o objetivo de explicar as respostas obtidas nos grupos de variáveis.

A população selecionada para este estudo correspondeu aos professores universitários dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, do Campus de João Pessoa e do Campus de Mamanguape. Cabe destacar

que, a população desta pesquisa consistiu em 52 professores (resultado obtido através do site e coordenadores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba) dos quais 25 aceitaram responder o questionário e contribuir para a realização do estudo. A escolha do universo a ser estudado deu-se pelo critério de acessibilidade aos respondentes.

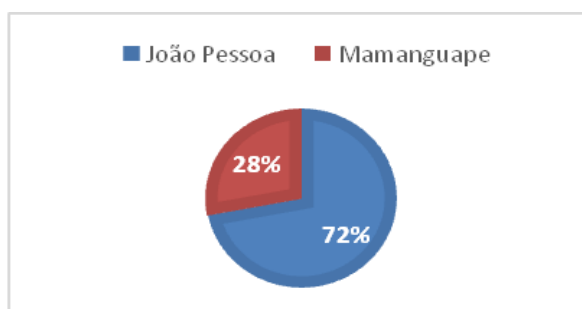
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção mostram-se os resultados obtidos em decorrência da aplicação do questionário utilizado que foi dividido em blocos tendo a primeira parte o objetivo de efetuar um levantamento dos dados sócio demográficos dos docentes e o segundo bloco do questionário foi possível avaliar a percepção do professor sobre sua qualidade de vida no trabalho no período remoto, ou seja na realização do trabalho (OLIVEIRA, 2019). Na terceira parte, buscou-se analisar a qualidade de vida e a inserção quase que imediata do trabalho diante do contexto da pandemia.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES

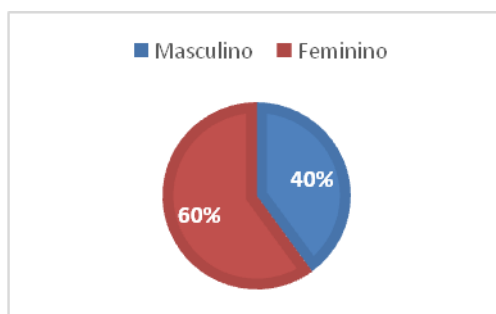
Neste tópico apresenta-se algumas características que determinam o perfil dos respondentes, como: local de atuação, gênero, nível de escolaridade, função exercida, carga horária, experiência, faixa etária, estado civil. Características importantes para o processo de interpretação e compreensão dos dados coletados.

Gráfico 1 - Local de atuação



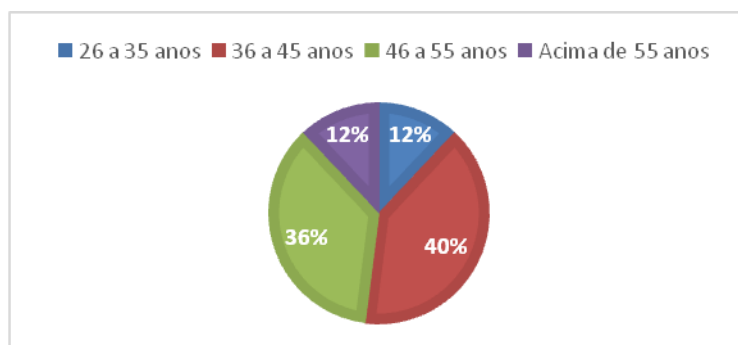
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme os dados apresentados no **Gráfico 1**, obtivemos maiores evidências da atuação dos docentes no município de João Pessoa-PB com 72% do que de Mamanguape com 28%.

Gráfico 2 - Perfil dos respondentes de acordo o gênero

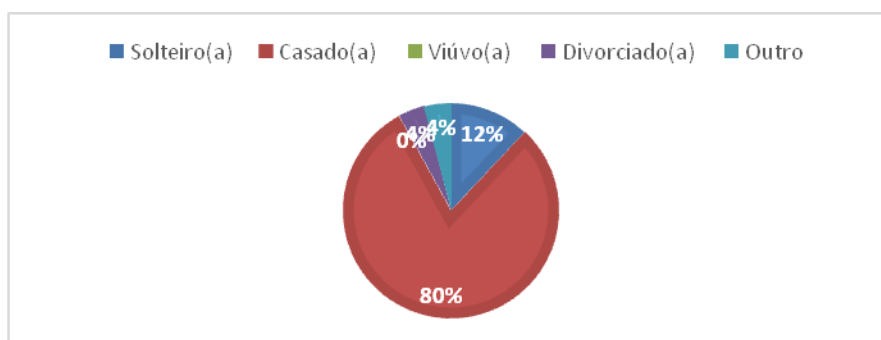
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme os dados elencados no **Gráfico 2** que evidencia o gênero dos indivíduos, constata-se que há uma maior quantidade de respondentes do gênero feminino 60%, comparando-se com o masculino 40%.

Gráfico 3 - Perfil dos respondentes por idade

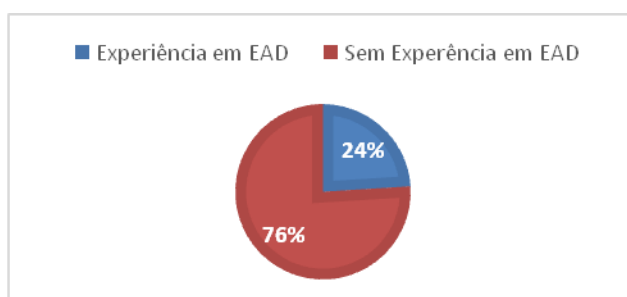
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme constata-se no **Gráfico 3** em relação à faixa etária, a maior parte dos entrevistados tem de 36 a 45 anos e o de menor representatividade é a de 26 a 35 anos.

Gráfico 4 - Estado Civil

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o **Gráfico 4** percebe-se 80% dos professores são casados, 12% são solteiros e apenas 4% são divorciados ou outros.

Gráfico 5 - Experiência com ensino remoto ou EAD anterior a pandemia?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No tocante à experiência com ensino remoto ou EAD anterior a pandemia, percebe-se que 76% dos professores não tinha essa experiência. Apesar das consequências avassaladoras da pandemia, esta crise global também foi um momento extraordinário para o aprendizado. Como os sistemas educacionais, os formuladores de políticas, os professores e os alunos podem ser adaptáveis os professores tiveram que reimaginar rapidamente conexões humanas e interações para facilitar a aprendizagem.

Tabela 1 - Características dos respondentes

CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES			
CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
ESCOLARIDADE	Doutor	14	56%
	Mestre	10	40%
	Especialista	1	4%
TOTAL		25	100%
CLASSE	Associado	3	12%
	Adjunto	18	72%
	Assistente	2	8%
	Substituto	2	8%
TOTAL		25	100%
TEMPO DE EXPERIÊNCIA	De 1 a 2 anos	1	4%
	De 3 a 4 anos	1	4%
	De 5 a 6 anos	0	0%
	Mais de 7 anos	23	92%
TOTAL		25	100%
CARGA HORÁRIA	20	4	16%
	40	1	4%
	D.E	20	80%
TOTAL		25	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A **Tabela 1** demonstra o grau de escolaridade dos respondentes, sendo a maior parte composta por doutores (56%) e de menor representatividade com 4% os especialistas. No tocante as funções exercidas dos professores destacam-se os adjuntos com 72%. Obteve-se com maior representatividade os professores associados com percentual de 12%. Quando se trata em tempo de experiência, observa-se que 92% dos professores já atuam há mais de 7 anos e a carga horária de 80% deles é de 40 horas com dedicação exclusiva que é uma realidade das instituições federais de ensino.

Diante da preocupação com a transmissibilidade entre professores, alunos e funcionários, as faculdades suspenderam as aulas presenciais e adotaram na maioria estratégias virtuais de ensino e aprendizagem com o objetivo de tentar reduzir a evasão do aluno, continuando com as atividades acadêmicas, bem como com o seu calendário de ensino (DENG, 2020).

4.2 ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE NO PERÍODO REMOTO

No que se refere ao questionamento sobre a qualidade de vida no trabalho docente no período remoto o papel dos professores está evoluindo rapidamente, tornando-se, de muitas maneiras, mais difícil do que quando o ensino acontecia presencialmente.

O sucesso das empresas em geral e das universidades, não é diferente, depende de uma série de fatores institucionais sendo estes (globalização, os recentes fenômenos tecnológicos impulsionados pela Internet, como as redes sociais), que podem afetá-los em maior ou em menor grau, uma vez que dependem de clientes, fornecedores, trabalhadores, dinheiro e estrutura, entre outros.

Tabela 2 - Ambiente de trabalho e o trabalho no período remoto

AMBIENTE DE TRABALHO E O TRABALHO NO PERÍODO REMOTO					
INDAGAÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
Minha remuneração me possibilita viver com dignidade.	1(4%)	3(12%)	4(16%)	10(40%)	7(28%)
A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	1(4%)	4(16%)	2(8%)	11(44%)	6(24%)
Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade nas aulas.	0(0%)	1(4%)	2(8%)	14(56%)	8(32%)
A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	1(4%)	4(16%)	9(36%)	7(28%)	4(16%)
Tenho liberdade para criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	2(8%)	3(12%)	9(36%)	7(28%)	4(16%)
As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	8(32%)	9(36%)	4(16%)	2(8%)	2(8%)
Depois de realizado o trabalho diário fico com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	2(8%)	5(20%)	5(20%)	10(40%)	3(12%)
Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte socioemocional aos professores.	5(20%)	3(12%)	8(32%)	8(32%)	1(4%)
Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	1(4%)	3(12%)	5(20%)	10(40%)	6(24%)
Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos.	0(0%)	1(4%)	1(4%)	13(52%)	10(40%)

(Continua..)

Tabela 2 - Ambiente de trabalho e o trabalho no período remoto

(Conclusão)

AMBIENTE DE TRABALHO E O TRABALHO NO PERÍODO REMOTO					
INDAGAÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	1(4%)	2(8%)	4(16%)	13(52%)	5(20%)
Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	0(0%)	5(20%)	5(20%)	12(48%)	3(12%)
Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	0(0%)	1(4%)	1(4%)	16(64%)	7(28%)
Estou satisfeito com os recursos disponíveis para exercer o meu trabalho.	2(8%)	8(32%)	6(24%)	5(20%)	4(16%)
Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	0(0%)	0(0%)	1(4%)	9(36%)	15(60%)
Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	0(0%)	0(0%)	1(4%)	13(52%)	11(44%)
Das atividades que realizo recebo <i>feedback</i> suficiente da direção/chefia.	3(12%)	6(24%)	7(28%)	7(28%)	2(8%)
Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	6(24%)	5(20%)	5(20%)	6(24%)	3(12%)
Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	2(8%)	5(20%)	9(36%)	8(32%)	1(4%)
Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho no período remoto.	7(28%)	9(36%)	3(12%)	5(20%)	1(4%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Essa adesão urgente ao ensino a distância para atender à demanda caótica do momento tornou-se outro grande desafio para os professores, essa adesão urgente ao ensino a distância para atender à demanda caótica do momento tornou-se outro grande desafio para os professores (DENG, 2020).

Assim, a nova realidade educacional tem exigido mudanças momentâneas e permanentes no uso dos meios de comunicação e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de uma perspectiva crítica, reflexiva, interativa e motivacional para os alunos.

4.3 A PERCEPÇÃO DO TRABALHO NO PERÍODO REMOTO

A situação emergencial, complexa, obrigatória e desestruturada para o ensino a distância tem levado ao aumento das horas trabalhadas, dificuldades de adaptação às ferramentas tecnológicas, bem como ao enquadramento dos compromissos matrimoniais, materno-familiares e domésticos no novo cotidiano (DENG, 2020).

Além de um cenário de crise, considerado por si só um agente estressante, inúmeros professores têm adoecido física e mentalmente em silêncio, em decorrência da pressão para atingir os objetivos impostos pelos gestores, a culpa pela estrutura inadequada das instituições de ensino e evasão do aluno.

Sabe-se que a realidade atual tem exigido mudanças inegáveis no paradigma educacional que devem se perpetuar em longo prazo, principalmente em um contexto pandêmico de desfecho impreciso. Como forma profilática de propagação e transmissão do vírus, as atividades acadêmicas em sala de aula têm sido interrompidas e a continuidade do ensino tem se baseado no uso das TICs, pautado pela inovação e flexibilidade com maior alcance geográfico e temporal. No entanto, os professores foram designados a um importante tarefa de virtualizar o processo educacional em tempo recorde.

Vale destacar que há ausência de interação e de relacionamento interpessoal natural e físico, face a face, bem como a ação de desligar a câmera e o áudio nas videoconferências, consolida a lógica unidirecional do ensino e aumenta ainda mais a percepção dos professores de falar sozinho.

Tabela 3 - Ambiente de trabalho e o trabalho no período remoto

AMBIENTE DE TRABALHO E O TRABALHO NO PERÍODO REMOTO					
INDAGAÇÕES	NUNCA	RARAMENT E	ÀS VEZES	REPETIDAMENT E	SEMPR E
Com que frequência você se sentia/sente sozinho em sua vida?	3(12%)	11(44%)	7(28%)	3(12%)	1(4%)
Com que frequência você tinha/tem oportunidades de atividades de lazer?	0(0%)	4(16%)	11(44%)	7(28%)	3(12%)
Com que frequência você tinha/tem oportunidades de atividades de estudos?	0(0%)	3(12%)	5(20%)	12(48%)	5(20%)
O exercício remoto da atividade profissional exige mudanças nas atividades que se desenvolve.	1(4%)	3(12%)	2(8%)	9(36%)	10(40%)
O exercício remoto da atividade profissional induz ao aumento de horas dedicadas ao trabalho.	0(0%)	1(4%)	2(8%)	5(20%)	17(68%)
Havendo condições operacionais, o trabalho é a melhor forma de realizar uma atividade profissional.	2(8%)	5(20%)	15(60%)	2(8%)	1(4%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por fim, em relação aos aspectos sociais, destacam-se as incompatibilidades do *home office* com a vida pessoal. Assim, o distanciamento social, a transferência e adaptação do trabalho em casa, bem como a intrusão de tecnologias nos lares, têm causado um sentimento de perda da vida privada e familiar dos professores.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar quais fatores institucionais impactam a qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto. Apesar do caráter novo e desafiador da COVID 19 para os professores deste estudo, há indícios de que essa modalidade tem despertado ou aumentado o interesse de muitos deles usando novos recursos tecnológicos juntamente com o ensino *online*.

A partir do questionário aplicado aos professores percebeu-se a multiplicidade e diversidade de papéis que assumiram nesta prematura era digital, de forma que, mesmo em meio ao caos enfrentado pela falta de planejamento ou formação, esses profissionais da educação demonstraram inequivocamente uma elevada e contínua capacidade de adaptação, criatividade, reinvenção, apesar da obrigação imposta pela condição funcional dos respondentes - professores do ensino superior.

Nas pesquisas realizadas contatou-se que dois fatores cruciais mudaram devido à pandemia. Em primeiro lugar, as adaptações pedagógicas provaram ser essenciais, uma vez que os modelos tradicionais de palestras presenciais não se traduzem em um ambiente de aprendizagem remoto. Não importa o tipo de canal usado (rádio, TV, celular, plataformas *online*, etc.), os professores precisam adaptar suas práticas e ser criativos para manter os alunos envolvidos, pois cada família se tornou uma sala de aula - na maioria das vezes - sem um ambiente que apoia a aprendizagem.

Em segundo lugar, a pandemia modificou a maneira como os professores dividem seu tempo entre o ensino, o envolvimento com os alunos e as tarefas administrativas. A pandemia destacou a necessidade de flexibilidade e mais tempo para as interações aluno-professor. Por exemplo, os professores receberam autonomia para ajustar o currículo, os planos de aula e sua alocação de tempo.

Evidencia-se, portanto, que diversas ações profissionais são o resultado de adaptações às condições estabelecidas e adoção de atitudes e estratégias de mudança características do processo de construção do ensino e profissionalismo. As experiências e percepções dos professores do público superior, que tiveram suas atividades acadêmicas total ou parcialmente paralisadas em algum ponto da pandemia, pode levar a outros resultados, discussões e reflexões.

Novas investigações com esse público serão frutíferas. A investigação da realidade desses profissionais frente aos desafios da COVID 19 pode levar à identificação de semelhanças, particularidades, novos desafios e perspectivas. Também é importante refletir sobre o fato de que todos os seres humanos estão sujeitos ao máximo de diversas ameaças mortais, de armas nucleares à explosão de novos vírus ou antigos micróbios fortalecidos.

Nesse sentido, é preciso aprender com as dificuldades já se viveu para superar para que em infelizes emergências futuras, superiores e menores ações agressivas do *modus operandi* podem ser adotadas. Acredita-se que no futuro esta experiência fornecerá outros ensinamentos e as experiências dos alunos, bem como terão outra estrutura e organização para apresentar dificuldades de seu próprio contexto, certamente refletirá os avanços e as lições aprendidas com a COVID-19.

Constatou-se nesta pesquisa que os fatores institucionais que impactam a qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto, foram também os avanços importantes em tempo recorde para garantir a continuidade educacional. Também é claro que os sistemas nacionais de educação enfrentam problemas e desafios sistêmicos que exigem a implementação de estratégias de médio e longo prazo com base na Agenda 2030.

A pandemia COVID-19 exacerbou as desigualdades sociais, a desigualdade e a exclusão, embora paradoxalmente apresentando uma oportunidade de fortalecer as relações sociais, pautada pela solidariedade e colaboração na busca do bem comum, e também pela responsabilidade pelo cuidado dos outros, como um elemento essencial na dimensão do próprio cuidado e sobrevivência. A crise atual deu um novo sentido aos laços sociais, que, por sua vez, servem como base para reconstruir identidades e o significado da cidadania incluindo uma dimensão global em torno de uma ideia prática de criar o bem comum no curto prazo.

REFERÊNCIAS

- ABDOUS, Mohammed. Influence of satisfaction and preparedness on online students' feelings of anxiety. **The Internet and Higher Education**, v. 41, p. 34-44, 2019.
- ALTBACH, Philip G. Private Prometheus: **Ensino superior privado e desenvolvimento no século 21**. Westport, CT: Greenwood Press. 2009.
- ASSUNÇÃO, R. R.; DOMINGOS, S. R. M.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. D.; PESSOA, M. N. M. Satisfação e comprometimento organizacional afetivo: um estudo com docentes universitários do curso de Ciências Contábeis. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. 3, p. 453-468, 2014.
- BARRETO, M. A. **Ofício, Estresse e Resiliência**: Desafios do professor universitário. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/14139/1/MariaAB.pdf> Acesso em: 03 abr. 2021.
- BELKAOUI, A. **A crise que se aproxima na contabilidade**: o contexto da contabilidade contemporânea profissão. Nova York. Livros do Quorum, 2009.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4a. ed.. São Paulo: Atlas, 1997.
- BOFF, L. **Viver melhor ou viver bem?** [Internet]. Madrid: Christian Networks [citado em 15 de julho de 2009]. Disponível em: <http://www.redescristianas.net/2009/03/29/%c2%bfviver-mejor-o-%c2%abel-buen-vive%c2%bbleonardo-boff-teologo/>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- BRASIL. **Lei Federal 9.394** de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 jan. 2021.
- BUELVAS, Laura Martinez; OVIEDO-TRESPALACIOS, Oscar. **Condiciones de trabajo que impactan en la vida laboral**. Salud Uninorte, p.542–560, 2013.
- COSTA, Camila Furlan da; SILVA, Sueli Maria Goulart. Novo Neoliberalismo Acadêmico e o Ensino Superior no Brasil. REAd. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 3, p. 6-35, dez. 2019.
- CHEN, Shimin. DCF Techniques and Nonfinancial Measures in: **A Análise de abordagem de contingência**. Pesquisa Comportamental em Contabilidade; v. 20, n. 1, p.13-29, 2008.
- CABRAL. Suely Quixabeira Araújo. Pró de Graduação . **Ementário e Bibliografia do curso de Ciências Contábeis**, 2015.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas** - ERA. junho, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público**. 2020. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-tsp-do-setor-publico>. Acesso em: 21 jun. 2021.

DENG, Sheng-Qun; PENG, Hong-Juan. Characteristics of and public health responses to the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Journal of Cinical Medicine**, v. 9, n. 2, p. 575, 2020.

DELGADO. C. Qualidade de vida: uma perspectiva latino-americana. In: Boladeras , Escobar , Maldonado , Delgado, Castro, Pfizenmaier. **Bioética e qualidade de vida**. Bogotá: El Bosque; p. 99-119. 2010.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de Vida no Trabalho: como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade, 2006.

FERRARO. R. **Para que serve a tecnologia?** Buenos Aires: Capital Intelectual, 2015.

FERREIRA, A. C. M. **Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior**: reflexos na qualidade de vida (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

GEIGER, Marshall A.; OGILBY, Suzanne M. The first course in accounting: students perceptions and their on the decision to major in accounting, **Journal of Accounting Education**, v. 18, n. 2, p. 63-78, jun. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES. J. A. Qualidade de vida como síntese da complexidade. In: Masip A, Moreno R, Jiménez C, editores. **Qualidade de vida e práxis urbana**: novas iniciativas de gestão cidadã na periferia social de Madrid [Internet]. Madrid: Centro de Pesquisa Sociológica; 2016 [. Disponível em: [http://habitat.aq.upm.es/calidad de vidapu / acalidad de vidapu_7.html](http://habitat.aq.upm.es/calidad%20de%20vida/vidapu_acalidad%20de%20vida_7.html). Acesso em: 20 nov. 2020.

HAIR JR, Joseph F. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage publications, 2016.

HERRANZ, J. **A qualidade de vida, trabalho e saúde dos professores universitários**. 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior 2013. Brasília: INEP, 2018.

KELM, J. Controle e redução de perdas: estudo de caso no Setor Santo Amaro – R.M.S.P./SABESP. In: **Congresso da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, 2013.

MEDEIROS, Bárbara Novaes; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Relações de Confiança e sua Instrumentalização no Controle de Docentes em IES Privadas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 1, p. 213-237, abr. 2019.

MORAES, C.Z. MARTELO, R.M. NOGUEIRA, M.L. Qualidade de vida no trabalho: análise de um escritório de contabilidade. **Revista Estudos**, Goiânia, jan, 2018.

MORETTI, G. J. S. **O perfil e a satisfação no trabalho dos professores dos cursos de graduação em Administração das instituições de cursos superiores privadas da cidade de Ribeirão Preto-SP** - (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. São Paulo, Brasil: Editora UNESP: Imprensa. Oficial do Estado. 2019.

NAVARRO, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada**: Texto e testes com as respostas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ROVER, A. V. Os sentidos do trabalho: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior. **Unoesc; Ciência - ACSA**, v. 1, n. 1, p. 79–88. (2010). Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/141> Acesso em: 02 jul. 2021.

RESTREPO, Escobar, Francisco E.; López Velásquez, Angélica M. **Percepciones del entorno laboral de los profesores universitarios en un contexto de reorganización flexible del trabajo Cuadernos de Administración**, vol. 29, núm. 49, enero-junio, 2013, pp. 55-63 Universidad del Valle Cali, Colombia Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=225028225007>

ROCHA, Simone Karla da. **Qualidade de vida no trabalho**: Um estudo de caso no setor têxtil. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77347>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B. MONTEIRO, J. C. S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583/pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SHEWHART, Walter Andrew. *ET AL.* An Instrument for Measuring the Critical Factors 110 of Quality Management. **Decision Sciences**, v. 20, n. 4, p. 810–829, dez. 2015.

SILVA, Rogério Tadeu da. **O teletrabalho e suas influências na qualidade de vida no trabalho**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOARES, Jailson Ribeiro; BORDIN, Ronaldo; ROSA, Roger dos Santos. Indicadores de Gestão e de Qualidade nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, 2009-2016. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 2, p. 215-239, 2019.

UNESCO. COVID-19 Educational disruption and response. UNESCO, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 29 abr. 2020.

WATSON, Julie; THOMPSON, Carolyn. Covid-19: Virus forced US schools online, but many students didn't follow. **The Star**. Disponível em: <<https://www.thestar.com.my/tech/tech-news/2020/04/20/covid-19-virus-forced-us-schools-online-but-many-students-didnt-follow>>. Acesso em 01 mai. 2020.

APÊNDICE

APENDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)

A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ENSINO REMOTO

Esta pesquisa foi elaborada para obtenção de dados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da UFPB. A pesquisa propõe identificar a influência do período remoto de ensino em (2020 e 2021) em Indicadores de Qualidade de Vida no Trabalho, quando as tarefas foram realizadas pelo trabalho pelos PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUE LECIONAM NA UFPB.

Agradeço a colaboração!

Lucas Henrique M. Guedes.

Orientadora: Prof(a): Patrícia Carvalho.

1.IDENTIFICAÇÃO

Professor de Ciências Contábeis da UFPB atuante em:

- ☐ João Pessoa
- ☐ Mamanguape

Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

Titulação Máxima:

- ☐ Doutor
- ☐ Mestre
- ☐ Especialista
- ☐ Graduado
- ☐ Outro

Cargo:

- ☐ Titular
- ☐ Associado
- ☐ Adjunto
- ☐ Assistente
- ☐ Substituto
- ☐ Outro

Carga Horária:

- ☐ 20 horas
- ☐ 40 horas
- ☐ D.E

Experiência como docente em ciências contábeis (em anos): _____

Idade (em anos): _____

Estado Civil:

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Outro

Tinha experiência com ensino remoto ou EAD anterior a pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. ANALISE A QUALIDADE DE VIDA NO SEU TRABALHO DOCENTE NO PERÍODO REMOTO

- (1) discordo totalmente
- (2) discordo
- (3) não concordo nem discordo
- (4) concordo
- (5) concordo totalmente

AFIRMAÇÕES		PERCEPÇÃO
1	Minha remuneração me possibilita viver com dignidade.	(1) (2) (3) (4) (5)
2	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5)
3	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade nas aulas .	(1) (2) (3) (4) (5)
4	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	(1) (2) (3) (4) (5)
5	Tenho liberdade para criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	(1) (2) (3) (4) (5)
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	(1) (2) (3) (4) (5)
7	Depois de realizado o trabalho diário fico com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	(1) (2) (3) (4) (5)
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio emocional aos professores.	(1) (2) (3) (4) (5)
9	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	(1) (2) (3) (4) (5)
10	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos.	(1) (2) (3) (4) (5)
11	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	(1) (2) (3) (4) (5)
12	Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	(1) (2) (3) (4) (5)
13	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	(1) (2) (3) (4) (5)
14	Estou satisfeito com os recursos disponíveis para exercer o meu trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5)
15	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	(1) (2) (3) (4) (5)
16	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	(1) (2) (3) (4) (5)
17	Das atividades que realizo recebo feedback	(1) (2) (3) (4) (5)

	suficiente da direção/chefia.	
18	Na instituição todos os professores tem tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5)
19	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	(1) (2) (3) (4) (5)
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho no período remoto	(1) (2) (3) (4) (5)

3. TRABALHO REMOTO

- (1) nunca
- (2) raramente
- (3) Às vezes
- (4) Repetidamente
- (5) Sempre

AFIRMAÇÕES		PERCEPÇÃO
1	Com que frequência você se sentia/sente sozinho em sua vida?	(1) (2) (3) (4) (5)
2	Com que frequência você tinha/tem oportunidades de atividades de lazer?	(1) (2) (3) (4) (5)
3	Com que frequência você tinha/tem oportunidades de atividades de estudos?	(1) (2) (3) (4) (5)
4	O exercício remoto da atividade profissional exige mudanças nas atividades que se desenvolve.	(1) (2) (3) (4) (5)
5	O exercício remoto da atividade profissional induz ao aumento de horas dedicadas ao trabalho.	(1) (2) (3) (4) (5)
6	Havendo condições operacionais, o teletrabalho é a melhor forma de realizar uma atividade profissional.	(1) (2) (3) (4) (5)